

LABIOS NA EXTENSÃO: UM LABORATORIO À DIPOSIÇÃO DA COMUNIDADE E DA PESQUISA

Andréia Aparecida Paris¹

Clairton Daniel da Silva²

Áreas Temáticas: Cultura e Educação

RESUMO

Este texto é um relato de experiência sobre o projeto de extensão “LABIOS na Extensão”, executado em 2024, cujo objetivo central era promover e acolher ações artísticas de pesquisa internas e externas à universidade, que precisavam do laboratório para serem executadas. Para contextualizar será abordada a história do LABIOS (Laboratório Integrado de Estudos das Sonoridades) desde a sua implementação e criação nos anos de 2023-2024, assim como citar alguns trabalhos artísticos, científicos e projetos de extensão que foram desenvolvidos pelo grupo de pesquisa NIPA, que influenciaram na criação do laboratório. O texto também expõe os principais conceitos que envolvem a área como Escuta, Arte Sonora e sonoridades, além de citar projetos atuais que tem apoiado. O relato reflete ainda sobre as dificuldades que têm encontrado para executar suas ações com maestria e atingir todos os seus objetivos.

Palavras-chave: Arte Sonora; Extensão; Laboratório.

LABIOS DANS LA COMMUNAUTÉ: UN LABORATOIRE DESTINÉ POUR LA COMMUNAUTÉ ET LA RECHERCHE

RESUMÉ

Cet rapport d'expérience aborde le projet LABIOS na Extensão (LABIOS dans la Communauté) qu'a été réalisé en 2024. L'objectif principal du projet était faire recherche et créations artistiques qu'aborde la sonorité, l'Art Sonoire et la musique scénique. Ce texte approche aussi la création du laboratoire LABIOS (Laboratoire Intégré des Études des Sonorités) en 2023-2024 et quelque actions artistiques qu'a été réalisée depuis 2018 par le groupe NIPA (Núcleo Interdisciplinar de Poéticas Artísticas). Ces actions ont inspiré la création du LABIOS. L'article discute aussi les concepts l'Écoute, L'Art Sonoire, les sonorités et les difficultés qui empêchent le projet de donner le meilleur de lui-même.

Keywords: L'Art Sonoire; La Communauté; Le Laboratoire.

¹ Coordenadora do projeto, Departamento de Teatro, Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, Brasil. e-mail: andreia.paris@urca.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1048-1640>

² Estudante Bolsista. Departamento de Teatro, Curso de Licenciatura em Teatro da URCA, Brasil. e-mail: clairtondaniel63@gmail.com



1 A CRIAÇÃO DE UM LABORATÓRIO

LABIOS é a sigla para Laboratório Integrado de Estudos das Sonoridades, localizado no Centro de Artes Reitora Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau e coordenado pelos Cursos de Licenciatura em Teatro e Artes Visuais, aprovado no colegiado de Centro em quatro de outubro de 2023. Criado para experimentações, pesquisas, fruição, debate e criações que exploram as sonoridades, as Artes Sonoras e processos que envolvem musicalidades. Resumidamente, o LABIOS pode ser entendido como um estúdio de gravação, escuta, manipulação, tratamento e edição de áudios. Geralmente esses espaços têm tratamento acústico com espumas apropriadas, madeira e isolamento nas janelas, portas e vidros. Contudo, como o Centro de Artes passará por uma reforma, escolheu-se não investir num revestimento caro, mas sim, em materiais que poderiam ser descartados junto com a reforma. Por estes motivos, foram utilizadas caixas de ovos como material alternativo para fazer o isolamento acústico do local e, para tornar todo o ambiente mais agradável, foram feitas pesquisas para pintar, colar e organizar o material na sala. Este trabalho iniciou em agosto de 2023 e finalizou em fevereiro de 2024, contando com a participação de bolsistas de pesquisa³ e extensão⁴.

“LABIOS na Extensão” foi o primeiro projeto de extensão criado para promover e acolher ações artísticas que precisavam do laboratório para serem executadas. Os/as interessadas entram em contato com o/a bolsista de extensão que agenda as ações. O laboratório tem sido usado, principalmente, pelos projetos de pesquisa “Olho no Olho: entrevistando artistas do Cariri Cearense” (2023-2024) e “Mulheres Palhaças e Artistas Cômicas do Cariri Cearense: protagonizando o feminino na cena teatral” (2024-2026)⁵, que objetivam mapear e entrevistar mulheres palhaças e cômicas da região. Já foi possível mapear aproximadamente 30 mulheres que atualmente estão sendo entrevistadas no LABIOS.

³ Paloma Aguiar Silva, bolsista CNPq Chamada Pública PRPGP - 01/2023 PIBIC/CNPq, do projeto de pesquisa: Olho no Olho: entrevistando artistas do Cariri Cearense.

⁴ Jordlyane de Almeida Dias, bolsista FECOP Chamada Pública Nº 02/2023 – PROEX do projeto O Mundo é uma (H)istória Mininu: escuta, criação e divulgação de narrativas orais, histórias e peças radiofônicas.

⁵ Projetos coordenados pela professora Andreia Aparecida Paris.



Figura 1 – Montando o laboratório: bolsistas pintando e colando o material



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 2 – LABIOS quase pronto



Fonte: Acervo pessoal, 2024

No Centro de Artes há uma produção pequena de materiais artísticos que envolvem as sonoridades, promovidas, principalmente, por projetos de extensão e pela disciplina Tópicos Especiais em Poéticas Corporais: as Artes Sonoras e a cena⁶, do Curso de Licenciatura em Teatro, que no projeto pedagógico anterior, era a disciplina optativa Formas Sonoras ⁷. Nestas ações foi possível criar alguns trabalhos que

⁶ Projeto Pedagógico de Curso implementado pelo curso de Licenciatura em Teatro em 2019.

⁷ Projeto Pedagógico de Curso implementado pelo curso de Licenciatura em 2008.



participaram de programações de rádios na cidade do Crato e festivais radiofônicos nacionais. O grupo NIPA (Núcleo Interdisciplinar de Poéticas Artísticas), no qual o projeto “LABIOS na Extensão” está vinculado, tem uma linha específica que estuda o universo sonoro, denominada “A Arte Sonora e os Estudos Cênicos” que também vem articulando pesquisas, eventos e trabalhos em parcerias com outras instituições como a Universidade Federal do Cariri. Dentro dessa linha de pesquisa, desde 2018 foram desenvolvidos os projetos de extensão “Senhoras do Rádio: surfando nas ondas sonoras” (2018), “Senhoras do Rádio: Criação de Peças Radiofônicas” (2019-2021) a partir dos quais foi possível desenvolver a “peça para os ouvidos” “Uma Tertúlia no Cariri”, que envolveu 28 senhoras do Crato que participaram dos projetos. Com essa experiência foi possível participar de eventos científicos e culturais, comunicações orais que relataram a experiência e até artigo em periódico acadêmico⁸. O Mundo é uma (H)istória Mininu: escuta, criação e divulgação de narrativas orais, histórias e peças radiofônicas” (2022 e 2023), foi o projeto que idealizou e executou a criação do LABIOS, porque sua execução dependia exclusivamente desse espaço que ainda não existia.

Com a crescente demanda, para a melhor apresentação de toda a produção feita, foi criada a marca “URCA SONORA” no projeto “Senhoras do Rádio” (2018), cuja arte foi elaborada pela Profa. Dra. Rebeca Oliveira do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, colaboradora de todos os projetos citados.

⁸ Link do artigo “Senhoras do Rádio”: extensão universitária, rádio e escuta publicado na revista NUPEART, em 2020. <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/18243>



Figura 4 - Cartaz de Participação do Festival Ser-tão Diverso, trabalho realizado na disciplina de Formas Sonoras, 2021. Adaptação do texto Esperando Godot de Samuel Becket.



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 3 - Cartaz de uma das exposições de “Uma Tertúlia no Cariri”, 2020.



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 6 - Arte criada em 2020 para divulgar os trabalhos sonoros criados projetos pedagógicos, de extensão e pesquisa.



Figura 5 - Participação da Peça Radiofônica Solos Sonoros: Coração no Festival Irradia, 2023



Fonte: Arquivos pessoais



Figura 7 - Cartaz de divulgação do I Encontro de Artes Sonoras do Cariri Cearense - 29 a 31 de março/2023, realizado em parceria com a UFCA Arte criada pela Profa. Aglaize Damasceno da UFCA, parceira do projeto.



Fonte: Acervo pessoal

Todas as ações descritas foram feitas sem espaço apropriado para a sua realização, já que o laboratório ficou pronto no ano de 2024. Por isso, os materiais, por mais que tiveram certa visibilidade, participando de eventos e festivais, não têm o acabamento necessário para participar de concursos ou serem vinculados em meios mais profissionais das artes, como as exposições. Diante disso, idealizou-se a criação do LABIOS, como um estímulo para que aqueles e aquelas que queiram se aprofundar nos estudos e experimentações das Artes Sonoras, possam desenvolvê-los num espaço mais apropriado e que garanta uma qualidade melhor em seus trabalhos. Afinal, é importante que a produção realizada dentro da universidade seja divulgada, participe de eventos e de diálogos dentro e fora dela.



2 LABORATÓRIO, ESCUTA E SONORIDADES: espaço e corpo em construção

O Mundo é o laboratório mais potente, criativo e vivo para aqueles e aquelas que pesquisam as sonoridades e a Arte Sonora. Contudo, o “laboratório-mundo” só é efetivado por meio de um espaço devidamente “equipado” e “preparado” onde o material coletado pode ser devidamente manipulado (ações de escuta, edição, composição etc.). “Preparado” significa que, nenhum som externo deve chegar nem sair de dentro dele. Parece um paradoxo que, um espaço que pretende ser um laboratório de sonoridades, seja algo que não permite que as ondas sonoras atravessem suas paredes. Ora, para a Arte Sonora, o bem mais precioso é o som, portanto, o laboratório deve ser esse “templo” onde as ondas sonoras podem reverberar em sua intensidade, pureza e características intactas, sem interferências externas. Um laboratório de sonoridades é, principalmente, um espaço de escuta, onde os sons possam existir tanto no tempo quanto no espaço, de forma livre, potente e única. Por isso que o isolamento acústico do espaço é primordial para o trabalho do/a artista sonoro.

Já com espaço devidamente “equipado” refere-se aos aparelhos como microfones, computadores, gravadores, captadores de áudio, softwares etc. Afinal, a Arte Sonora e as sonoridades exigem etapas fundamentais em todos os seus processos: a primeira é a escuta, onde o “laboratório-mundo” é o principal campo de pesquisa, embora sons possam também serem criados dentro do laboratório; depois dela, temos: gravar, tratar, editar, compor, criar, elaborar sons etc. São infinitas as possibilidades e fases de criação e cada artista tem seu processo que define os instrumentos e as formas de tratamento do som. Todas essas etapas compreendem, primordialmente e exaustivamente, a escuta atenta e imersiva, como procedimento central de todo o processo. Por isso a importância de criar um espaço específico para trabalhar com as sonoridades, de forma em que a escuta seja privilegiada (espaço acústico devidamente preparado e equipado).

O estudo do conceito de Escuta que guiou a construção do LABIOS, bem como de toda a pesquisa sonora que o NIPA (Núcleo Integrado de Poéticas Artísticas) vem desenvolvendo, originou-se em 2008, durante o processo de mestrado da coordenadora do grupo, publicado no livro *Por uma Escuta do Sussurro: reflexão sobre ritmo e escuta no teatro*, em 2018. Neste trabalho construiu-se uma proposta de pensar a Escuta como um “estado corporal receptivo-dialógico”, poeticamente denominado de “Escuta do Sussurro”,



que significa, primeiramente, perceber os vários eventos ao nosso redor, sejam eles sonoros ou qualquer outro elemento sensorial, sem se prender em um único, disponibilizando-se a dialogar com essa polifonia de acontecimentos que nos circundam. Essa ação exige algumas etapas: “o primeiro estágio seria o desenvolvimento desse estado de alerta. Ficar disponível para receber, perceber, assimilar, deglutir e ruminar seria o segundo. Dialogar e compor seria o terceiro momento dessa escuta (PARIS, 2018, p. 100-101).

Para se chegar a essa acepção, na investigação abordou a origem da palavra Escuta, que vem do latim a(u)scultare, que significa “tornar-se ou estar atento para ouvir” (CUNHA, 1982, p. 318). Analisou-se o trabalho de Pierre Schaeffer (1910-1995), compositor francês, que entende que escutar “é aplicar o ouvido, interessar-se por. Eu me dirijo ativamente a alguém ou alguma coisa que me é descrita ou assimilada por um som” (SCHAEFFER, 1993, p. 90). Como é possível observar, ambas as acepções descrevem a Escuta como uma ação que exige uma integração total do ser no ato de escutar. Contudo, duas outras referências foram fundamentais para pensar a escuta como uma postura ou “estado corporal receptivo-dialógico”. John Cage (1912-1992), com a sua proposta de escutar com puro deleite, o que exige uma escuta capaz de apreciar os jogos dos diversos sons sem saber o que significam, sem nenhuma outra razão a não ser escutar/apreciar os acontecimentos. Esta proposta faz Sussumo Shono nomear essa escuta de “Poiética da Escuta”. E Anne Bogart (1951), diretora de teatro estadunidense, que criou o termo “escuta extraordinária” (extraordinary listening) para explicar e explorar a necessidade do ator e da atriz de escutar com o corpo todo sem prever um resultado. Para a diretora, o ator e a atriz devem ser capazes de perceber quando algo acontece na sala de trabalho e responderem espontaneamente sem preocupações, sem resultados premeditados ou dentro de determinado parâmetro que acreditam ser ideal. Responder com a sua sensibilidade, sua disponibilidade sensível, sem hierarquia entre os sentidos corporais. Ou seja, uma escuta profundamente atenta e ao mesmo tempo livre (PARIS, 2018, p. 92-93).

A Escuta do Sussurro ou o “estado corporal receptivo-dialógico” foi idealizada para atores e atrizes explorarem a sua capacidade de perceber e compor ritmos na cena teatral. Contudo, acredita-se que faz todo o sentido ela ser desenvolvida também para o/a artista sonora que, geralmente, se propõe a estar sempre atenta e disponível às sonoridades, de modo a ser atravessada/provocada/sensibilizada por elas. A Arte Sonora nasce da escuta, não apenas



dos ouvidos, mas de todo o ser, ou seja, de um corpo sensível ou sensibilizado como se fosse um grande e único órgão sensorial (PARIS, 2016, 132). Portanto, as sonoridades, material principal das Artes Sonoras, exigem a sensibilização corporal.

A Arte Sonora é um conceito relativamente recente que, como apresenta o pesquisador venezuelano Jorge Gómez Aponte (2015), se refere a um gênero artístico que vem se estabelecendo desde a década de 1970, e compreende diferentes manifestações, imbricamentos e hibridismos artísticos. Embora sua prática já vinha sendo realizada desde as primeiras vanguardas artísticas do início do século XX, sua teoria e metodologia foram paulatinamente moldadas com a evolução áudio-tecnológica. Dentro desse movimento pode-se citar a: rádio arte; peça radiofônica; poesia, ação, escultura, desenho, paisagem e arte sonora, além de outras artes que têm como principal objeto/material artístico, as sonoridades. O grupo NIPA tem atuado e produzido trabalhos radiofônicos, de paisagem e arte sonora, devida a influência do Teatro, já que o curso em que está vinculado explora essa arte. A parceria com o Curso de Licenciatura em Música e Designer da Universidade Federal do Cariri, tem ampliado esse leque de produção embora ainda haja alguns desafios na produção.

Com o projeto “LABIOS na extensão” pretendia-se contribuir com a divulgação e incentivo dessa arte, ao mesmo tempo que fornecesse espaço e apoio técnico para as ações. Contudo, o projeto não foi devidamente implementado porque no primeiro semestre de 2024 houve uma greve docente⁹ e depois, uma paralização estudantil¹⁰ no Centro de Artes que reivindicava melhores condições estruturais do campus e a reforma do mesmo. Embora as atividades de pesquisa e extensão não tenham sido paralisadas totalmente, ainda assim, foram prejudicadas porque a circulação de estudantes e ações na universidade caíram drasticamente, influenciando na baixa solicitação de utilização do LABIOS. Ainda assim, tiveram ações no espaço, das quais podemos destacar a gravação de algumas entrevistas de mulheres mapeadas no projeto de pesquisa “Olho no Olho: entrevistando artistas do Cariri Cearense”; e uma criação sonora para o filme Vizinhos, um curta-metragem de ficção feito pelo Prof. Dr. Sergio Vilaça, em junho de 2024.

⁹ Mês de abril de 2024.

¹⁰ Maio e junho de 2024.



Uma outra questão que tem impedido laboratório de ser mais utilizado pela comunidade externa é a falta de equipamentos, que muitas vezes, inviabiliza, principalmente, ações discentes. Geralmente a comunidade externa e os/as estudantes precisam que o espaço esteja devidamente equipado com materiais de gravação, edição e escuta para fazer a solicitação de uso. Atualmente, o LABIOS só disponibiliza o espaço com algumas cadeiras. Ou seja, ainda faltam microfones, gravadores, caixas de som, computadores e softwares de edição, pois é um espaço em construção. Infelizmente, isso faz com que as solicitações de uso sejam poucas. No entanto, entende-se que, o projeto “LABIOS na Extensão”, mesmo com todas as dificuldades explicitadas, desenvolveu ações importantes de divulgação, estruturação e amparos a projetos docentes e discentes. Com o tempo, espera-se que suas ações sejam potencializadas e para isso, há vários planos como: fazer exposição no laboratório, de toda a produção artística sonora realizada no Centro de Artes; promover cursos; criar grupo de estudos sobre dublagem; participar de outros projetos de pesquisa e extensão da universidade; promover cursos e parcerias com outras instituições de ensino e Arte.

3 AGRADECIMENTOS

Agradecemos às agências de fomento à pesquisa e extensão (FECOP, FUNCAP e CNPq) pelas bolsas de pesquisa e extensão. Ao professor Sergio Vilaça e aos funcionários Agostinho Antonio de Souza Neto e João Vianey pela ajuda na construção do LABIOS, viabilizando os materiais. A todos e todas as integrantes do Centro de Artes (professor/as, funcionário/as e estudantes) pelos estímulos. E um agradecimento especial à Jordlyane Almeida Dias, Francisco Edinho e Paloma Aguiar por participar da construção direta do laboratório.

REFERÊNCIAS

APONTE, Jorge Gómez. **La Liberación del Sonido: las artes sonoras y su campo expandido**, 2015.

BOGART, Anne; LANDAU, Tina. **The Viewpoints Book. A practical guide to viewpoints and composition**. New York: Theatre Communications Group, 2005.

CUNHA, Antônio Geraldo da. **Dicionário Etimológico Nova Fronteira da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira: 1982. 2.ed.



PARIS, Andréia Aparecida. **Uma Escuta do Sussurro: reflexões sobre escuta e ritmo no teatro**. Curitiba: Appris, 2018.

PARIS, Andréia Aparecida. **O Ritmo no Teatro e na Euritmia: estudos para o trabalho do ator**. (Tese). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Programa de PósGraduação em Teatro - Doutorado Em Teatro – PPGT, 2016.

SCHAEFFER, Pierre. **Tratados dos Objetos Musicais: ensaio interdisciplinar**. Tradução de Ivo Martinazzo. Brasília: Edunb - Editora da Universidade de Brasília, 1993.

SHONO, Sussumo; 1897-1988. “Une Poïetique d’Écoute”. **Revue d’Esthétique** (nouvelle série). N. 13/15.

COMO CITAR

PARIS, Andreia Aparecida; SILVA, Clairton Daniel da. Labios na Extensão: um laboratório à disposição da comunidade e da pesquisa. **Revista de Extensão - REVEXT**, v. 4, n. 2, p. 22-33, 2025.

Recebido em 19 de novembro de 2024

Aceito em 30 de junho de 2025

